



CARTILHA INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Informação e prevenção salvam vidas

Organizadores

Nailon de Moraes Koís

Nayara Nogueira Lira

Leiliane Amaral Campos

Gabriela Romão de Almeida

Carvalho Santos



CARTILHA EDUCATIVA DE SAÚDE

Infecções Sexualmente Transmissíveis: Informação e prevenção salvam vidas

Organizadores

Nailon de Moraes Kois- Médico da estratégia da saúde da
Família atuando na unidade Anfremon Ferreira de
Figueiredo na cidade de Caracaraí-RR

Nayara Nogueira Lira
Enfermeira especialista em Saúde Coletiva
Trabalho na ESF I, na unidade de Saúde Zolima Garcia, do
município de Silves - Amazonas

Leiliane Amaral Campos
Enfermeira Especialista em Enfermagem na Atenção
Primária com Ênfase na Estratégia Saúde da Família,
atuando na Unidade Básica de Saúde do Bairro Jardim
Natal na cidade de Juiz de Fora-MG.

Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos
Enfermeira pós graduada em saúde pública e especialista em
saúde da família pelo programa multiprofissional de
residência da UNEB, Salvador, Bahia.



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Direito de publicação concedida a Editora Humanize

Organização

Nailon de Moraes Kois
Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos

Revisão

Nailon de Moraes Kois

Elaboração

Nayara Nogueira Lira
Nailon de Moraes Kois
Leiliane Amaral Campos

Publicação

Editora Humanize

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

N156i
IV74863 KOIS, N. M.; LIRA, N. N.; CAMPOS, L. A.; SANTOS, G. R. A. C., 2026

CARTILHA: Infecções Sexualmente Transmissíveis: Informação e prevenção salvam vidas. / Nailon de Moraes Kois; Nayara Nogueira Lira; Leiliane Amaral Campos; Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos – Editora Humanize. Salvador, BA: [s.n.], 2025.

27 p. : il. ; 21 cm.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN: 978-65-5255-164-1

CDD 616.95

CDU 616.9

1. Infecções sexualmente transmissíveis. 2. Doenças infecciosas. 3. Prevenção em saúde.

I. Título

1. Doenças infecciosas - CDD: 616.95

2. Doenças infecciosas e parasitárias - CDU 616.89

Sumário

Apresentação	5
O que são ISTs?	6
Bacterianas	7
Sífilis Primária	7
Sífilis Secundária	8
Sífilis Terciária.....	9
Gonorréia	11
Clamídia	13
Vírus	15
HIV e Aids	15
Hepatite B	19
Hepatite C	22
Parasitas.....	24
Tricomoníase	24
Referências Bibliográficas.....	26

Apresentação

As Infecções Sexualmente Transmissíveis representam um importante desafio para a saúde pública no Brasil e no mundo. Diante desse cenário, a Cartilha sobre IST surge como uma ferramenta educativa essencial para promover informação, prevenção e cuidado em saúde sexual.

A cartilha tem como objetivo orientar a população de forma simples e confiável sobre o que são as IST, como ocorrem, quais são as mais comuns, seus sinais e sintomas, formas de prevenção, diagnóstico e tratamento disponíveis no Sistema Único de Saúde.

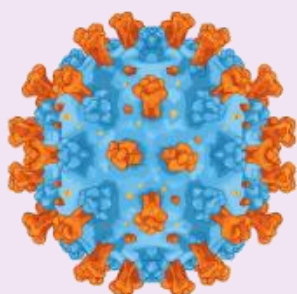
Ao longo do material, são abordadas IST como sífilis, HIV/aids, hepatites virais, HPV, gonorreia e clamídia, destacando que muitas dessas infecções podem ser assintomáticas, o que reforça a importância da testagem regular e do acompanhamento em saúde.

A cartilha também enfatiza a prevenção combinada, com destaque para o uso correto do preservativo, a testagem rápida, a vacinação (como para HPV e hepatite B), o tratamento adequado das pessoas diagnosticadas e de suas parcerias, além da redução do estigma e do preconceito.

Por fim, a cartilha reforça que informação salva vidas. Conhecer as IST, falar abertamente sobre o tema e buscar os serviços de saúde são atitudes fundamentais para a proteção individual, coletiva e para a construção de uma sociedade mais saudável, consciente e responsável.

O que são **ISTs?**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos.



Vírus



Bactérias



Parasitas

Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada (Brasil, 2025).



Bacterianas

Sífilis Primária

A sífilis é uma IST curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria ***Treponema pallidum***.

Ferida geralmente única que aparece no local de entrada da bactéria, (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca ou outros locais da pele), normalmente de 10 e 90 dias após o contágio.



Fonte: Centers for Disease Control and Prevention



Fonte: Centers for Disease Control and Prevention



Fonte: Centers for Disease Control and Prevention

Em geral, esta lesão (cancro duro) não dói, não coça, não arde e não tem pus, podendo estar acompanhada de ínguas (caroços) na virilha.

Após alguns dias, o cancro duro desaparece sozinho, independente de tratamento (Brasil, 2025).

Sífilis Secundária

Manchas no corpo, que geralmente não coçam, incluindo palmas das mãos e plantas dos pés.

Aparecem entre seis semanas e seis meses do aparecimento e cicatrização da ferida inicial.

Essas lesões possuem grande quantidade de bactérias e, portanto, quando em contato possuem alta transmissibilidade.



Fonte: Centers for Disease Control and Prevention

- Pode ocorrer febre e mal-estar.
- Também pode ocorrer dor de cabeça e ínguas pelo corpo.
- Assim como o cancro duro, essas lesões desaparecem em algumas semanas, independentemente de tratamento, com a falsa impressão de cura.

Sífilis Terciária

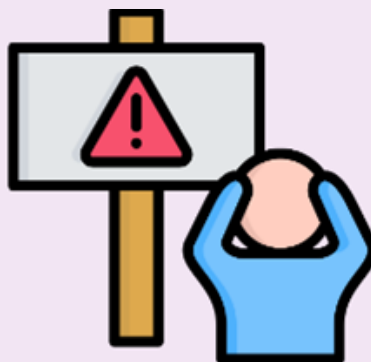
É o estágio mais grave da infecção por *Treponema pallidum*, surgindo anos ou décadas após a infecção inicial não tratada.

Os sintomas devastadores podem afetar pele, ossos, coração (cardiovascular) e, principalmente, o sistema nervoso central (neurossífilis), podendo levar à cegueira, paralisia, demência e morte.



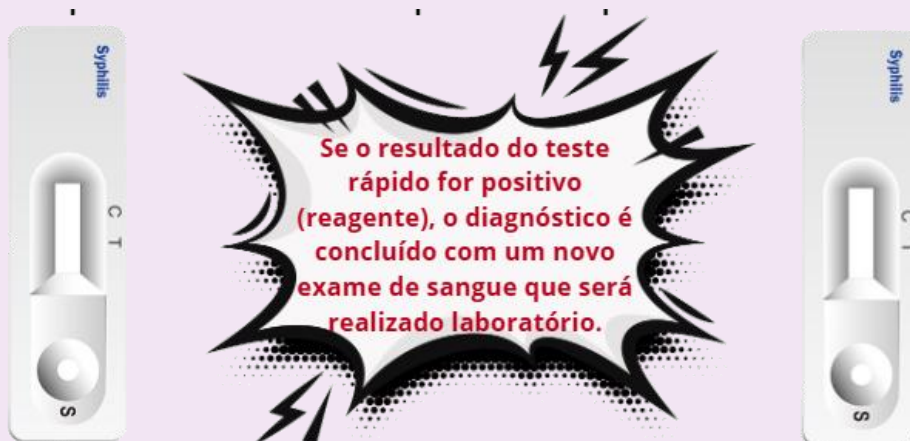
Fonte: Centers for Disease Control and Prevention

- Lesões cutâneas, ósseas e cardiovasculares.
- Lesões neurológicas, podendo levar à morte.
- Surge entre um e 40 anos após o início da infecção



Diagnóstico

O teste rápido para sífilis é capaz de detectar os anticorpos contra o *Treponema pallidum*.



Tratamento

O tratamento de escolha mais eficaz é a penicilina benzatina, também conhecida como **BEZENTACIL**, que poderá ser aplicada na unidade básica de saúde mais próxima de sua residência (Brasil, 2025).



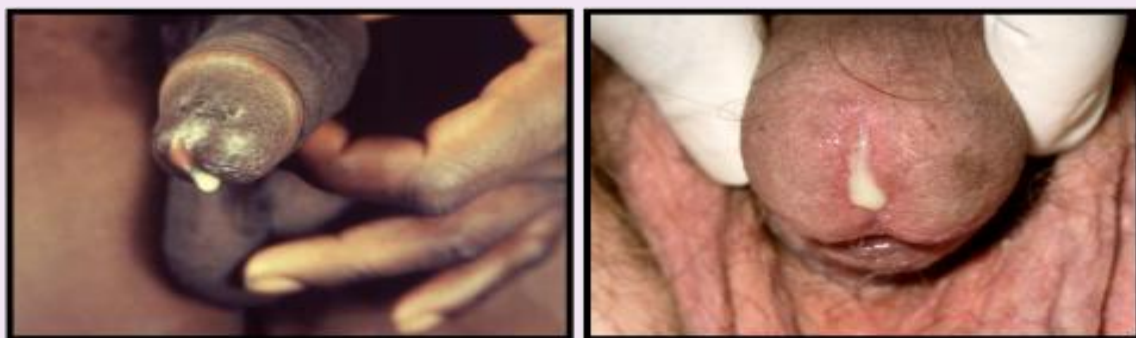
Fonte: Conselho Regional de Farmácia/RO

⚠ A dose e a duração do tratamento dependem do estágio da doença.

Gonorréia

Infecção causada por bactéria **Neisseria gonorrhoeae**, atingindo os órgãos genitais (pênis, vagina, ânus), garganta e olhos.

Esta infecção provoca corrimento uretral, corrimento vaginal e doença inflamatória pélvica (DIP). Quando não tratada, pode causar infertilidade (dificuldade/impossibilidade para ter filhos), dor durante as relações sexuais e gravidez nas trompas.



Fonte: Centers for Disease Control and Prevention



COMPLICAÇÕES

Doença Inflamatória Pélvica (DIP) em mulheres, levando à infertilidade e gravidez ectópica, e epididimite em homens, que também pode causar infertilidade; em casos mais raros, a infecção pode se espalhar e causar artrite, problemas cardíacos (endocardite) e danos cerebrais, além de conjuntivite no recém-nascido se transmitida no parto

Diagnóstico

O diagnóstico é feito por profissional de saúde em consulta clínica.

Tratamento

O tratamento da gonorreia é feito com antibiótico, geralmente em dose única, sendo utilizado um medicamento aplicado na forma de injeção, associado a um antibiótico por via oral.



Esse tratamento é eficaz e está disponível gratuitamente no Sistema Único de Saúde.

Clamídia

Clamídia é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada por **Chlamydia trachomatis**, que na maioria das vezes causa infecção nos órgãos genitais, mas pode afetar também a garganta e os olhos. Pode afetar homens e mulheres com vida sexual ativa.

Quando presentes, os sintomas mais comuns nas mulheres são:

- corrimento amarelado ou claro;
- sangramento espontâneo ou durante as relações sexuais;
- dor ao urinar e/ou durante as relações sexuais e/ou no baixo ventre (pé da barriga).

Nos homens, os sintomas mais comuns da clamídia são:

- ardência ao urinar;
- corrimento uretral com a presença de pus;
- dor nos testículos.



Fonte: Centers for Disease Control and Prevention

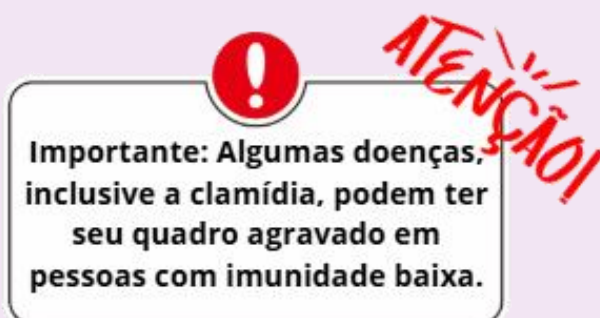
A clamídia é transmitida por meio do contato sexual (anal, oral ou vaginal) ou pela forma congênita (infecção passada da mãe para o bebê durante a gestação). A clamídia não é transmitida por meio de transfusão sanguínea.

Diagnóstico

Na presença de qualquer sinal ou sintoma, recomenda-se procurar um serviço de saúde para diagnóstico.

Tratamento

O tratamento da clamídia é feito com o uso de antibióticos, como por exemplo azitromicina ou doxiciclina, receitados pelo médico conforme cada caso. Com o tratamento adequado é possível erradicar completamente a bactéria.



Vírus

HIV e Aids

É um vírus que ataca o sistema imunológico, responsável por proteger o corpo contra doenças. Quando o vírus não é tratado, ele pode evoluir para a aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), que representa o estágio mais avançado da infecção pelo HIV.

HIV e Aids não são a mesma coisa!



HIV: Refere-se ao vírus (retrovírus da subfamília dos Lentiviridae) propriamente dito, que ataca o sistema imunológico. Uma pessoa pode estar infectada pelo HIV, mas não necessariamente apresentar sintomas ou desenvolver aids.

Aids: É a condição de saúde causada pela infecção do HIV em estágio avançado, quando o sistema imunológico está gravemente comprometido. Não é o vírus em si, mas sim um conjunto de sinais e sintomas que caracterizam a falência das defesas imunológicas.

Transmissão

O HIV é transmitido principalmente através de fluidos corporais específicos. Saber quais são as formas corretas de transmissão é fundamental para combater o preconceito e a desinformação.

Sexo Desprotegido:

Sexo vaginal, anal ou oral sem camisinha, permitindo o contato com fluidos como sêmen, secreção vaginal ou sangue infectados.

Compartilhamento de Agulhas:

Usuários de drogas injetáveis que compartilham seringas, agulhas ou outros materiais contaminados.

Transfusão de Sangue:

Receber sangue contaminado (raro hoje em dia devido aos testes rigorosos).

Transmissão Vertical:

De mãe HIV positivo para o bebê durante a gravidez, parto ou amamentação (se não houver tratamento).

Instrumentos Contaminados:

Objetos perfurocortantes (agulhas de tatuagem, piercing, acupuntura) que não foram devidamente esterilizados.

Sintomas

1. Fase Aguda (Infecção Primária)

Geralmente ocorre de 2 a 4 semanas após o contágio e dura por um curto período, podendo ser confundida com outras viroses.

- Febre
- Dores no corpo: (músculos, articulações)
- Mal-estar e fadiga
- Dor de garganta
- Gânglios inchados: (ínguas), principalmente no pescoço
- Manchas vermelhas na pele: (rash cutâneo)
- Diarreia, náuseas ou vômitos
- Suores noturnos

2. Fase Assintomática (Latência Clínica)

Nesta fase, o vírus continua ativo, mas o corpo não apresenta sintomas perceptíveis, podendo durar anos, mas o vírus ainda é transmissível.

3. AIDS (Estágio Avançado)

O sistema imunológico está gravemente comprometido, surgindo doenças oportunistas.

- Febre persistente e suores noturnos
- Perda de peso inexplicável
- Diarreia crônica
- Cansaço extremo
- Infecções oportunistas

Diagnóstico

É feito por testes de sangue ou fluido oral que detectam anticorpos ou antígenos do vírus, disponíveis gratuitamente no SUS.



Tratamento

Os medicamentos antirretrovirais (ARV) surgiram na década de 1980 para impedir a multiplicação do HIV no organismo. Esses medicamentos ajudam a evitar o enfraquecimento do sistema imunológico. Por isso, o uso regular dos ARV é fundamental para aumentar o tempo e a qualidade de vida das pessoas que vivem com HIV e reduzir o número de internações e infecções por doenças oportunistas.

Hepatite B

A Hepatite B é uma doença infecciosa crônica de relevância em saúde pública, causada pelo vírus da hepatite B (HBV). Frequentemente chamada de "doença silenciosa", a hepatite B pode não apresentar sintomas nas fases iniciais, o que dificulta o diagnóstico precoce.

Transmissão

- **Sexual:** Relações sexuais sem camisinha com pessoa infectada.
- **Sanguínea:** Compartilhamento de seringas, agulhas, materiais para uso de drogas (cachimbo, canudo).
- **Vertical:** Da mãe para o bebê durante a gestação ou parto.
- **Contato Próximo:** Compartilhamento de objetos de uso pessoal (lâminas de barbear/depilar, escovas de dente, alicates de unha, brincos) que possam ter sangue.
- **Procedimentos:** Tatuagens, piercings, acupuntura, cirurgias, ou procedimentos odontológicos/médicos sem as devidas normas de biossegurança.
- **Transfusão de Sangue:** Raro hoje em dia devido à triagem rigorosa, mas possível.

Sintomas

- Fadiga e Cansaço Extremo;
- Febre;
- Náuseas e Vômitos;
- Perda de Apetite;
- Dor Abdominal, especialmente na região do fígado;
- Icterícia;
- Urina Escura;
- Fezes Claras (Pálidas);
- Dores nas Articulações;
- Mal-estar Geral e Dores no Corpo.



Diagnóstico

O teste de triagem para Hepatite B é realizado através da pesquisa do antígeno do HBV (HBsAg), que pode ser feita por meio de teste laboratorial ou teste rápido.



Tratamento

A hepatite B não tem cura. Entretanto, o tratamento disponibilizado no Sistema Único de Saúde (SUS) objetiva reduzir o risco de progressão da doença e suas complicações, especificamente cirrose, câncer hepático e morte. Os medicamentos disponíveis para controle da hepatite B são a alfapeginterferona, o tenofovir desoproxila (TDF), o entecavir e o tenofovir alafenamida (TAF).



Hepatite C

A Hepatite C é um processo infeccioso e inflamatório causado pelo vírus C da hepatite e que pode se manifestar na forma aguda ou crônica, sendo esta segunda a forma mais comum. A hepatite crônica pelo HCV é uma infecção de caráter silencioso que evolui sorrateiramente e se caracteriza por um processo inflamatório persistente no fígado.

Trasmissão

- **Sexual:** Relações sexuais sem camisinha com pessoa infectada.
- **Sanguínea:** Compartilhamento de seringas, agulhas, materiais para uso de drogas (cachimbo, canudo).
- **Vertical:** Da mãe para o bebê durante a gestação ou parto.
- **Contato Próximo:** Compartilhamento de objetos de uso pessoal (lâminas de barbear/depilar, escovas de dente, alicates de unha, brincos) que possam ter sangue.
- **Procedimentos:** Tatuagens, piercings, acupuntura, cirurgias, ou procedimentos odontológicos/médicos sem as devidas normas de biossegurança.
- **Transusão de Sangue:** Raro hoje em dia devido à triagem rigorosa, mas possível.

Sintomas

Aproximadamente 80% das pessoas com hepatite C não apresentam sintomas. Para os 20% sintomáticos, o período entre a infecção e o início dos sintomas varia de 2 a 12 semanas.

- Fadiga e Cansaço Extremo.
- Febre.
- Náuseas e Vômitos.
- Perda de Apetite.
- Dor Abdominal, especialmente na região do fígado.
- Icterícia
- Urina Escura.
- Fezes Claras (Pálidas).
- Dores nas Articulações.
- Mal-estar Geral e Dores no Corpo.



Diagnóstico

realização dos testes rápidos ou sorológicos, que apontam a presença dos anticorpos anti-HCV. Se o teste de anti-HCV for positivo, é necessário realizar um exame de carga viral (HCV-RNA) para confirmar a infecção ativa pelo vírus.



Parasitas

Tricomoníase

É uma IST causada por causada por um protozoário, o **Trichomonas vaginalis**, encontrado com mais frequência na vagina.



Protozoário: Trichomonas vaginalis



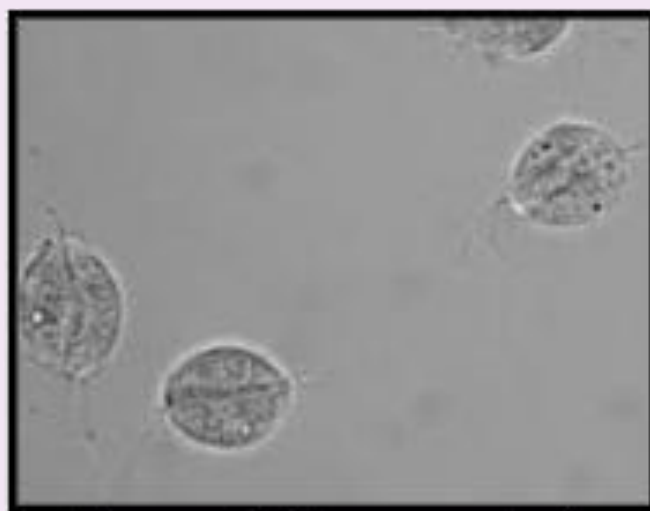
A transmissão é sexual e o uso da camisinha masculina ou feminina é a melhor forma de prevenção.

Sinais e sintomas

- Corrimento amarelado, amarelo-esverdeado ou acinzentado com mau cheiro, geralmente lembrando peixe.
- Às vezes ocorre prurido, sangramento após relação sexual, dor durante relação sexual e dor ao urinar.
- A tricomoníase pode ser assintomática, mas é um facilitador para a transmissão de outros agentes infecciosos agressivos, como gonorreia e infecção por clamídia, e na gestação, quando não tratada, pode evoluir para rompimento prematuro da bolsa.

Diagnóstico

Envolve a análise de amostras de secreções (vaginal, uretral, sêmen) por microscopia (visualização direta), cultura em laboratório ou testes moleculares como os NAATs (Testes de Amplificação de Ácidos Nucleicos).



Microscopia: *Trichomonas vaginalis*

Tratamento

O melhor tratamento para tricomoníase envolve antibióticos orais, principalmente Metronidazol ou Tinidazol, com esquemas variados para mulheres.

Deve ser realizado o tratamento do parceiro sexual e abstinência durante o tratamento são cruciais para evitar reinfecção, devendo sempre ser prescrito por um médico.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Tricomoníase**. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/ist/tricomoniase>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatite C**. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-c>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatite B**. Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-b>. Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: Ministério da Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC). **Cartilha: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Teresina: UFPI, 2020. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha_Infeccoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

FACULDADE DO PIAUÍ (FAPCE). **Cartilha: Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)**. Teresina: FAPCE, 2025. Disponível em: <https://medicina2.fapce.edu.br/wp-content/uploads/2025/05/CARTILHA-ISTs-OK.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SOUZA, Márcia Eduarda Vieira de. Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência: um estudo sobre diagnóstico e prevenção. **Revista Foco**, v. 18, n. 6, e8752, p. 1–23, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.

MIKS, Nicholas Eduardo de Souza; FREITAS, Larine Fabiane. Epidemiologia de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) de 0 a 29 anos no município de Lages/SC. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 1–17, jul./ago. 2025. DOI: 10.34119/bjhrv8n4-036.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Orientações sobre o incentivo financeiro às ações de vigilância, prevenção e controle do HIV, da aids, da tuberculose, das hepatites virais e das infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. ISBN 978-65-5993-698-4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Doenças sexualmente transmissíveis, HIV/aids e hepatites virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 18).